

UNIVERSIDADE TIRADENTES  
DIREÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE  
CURSO DE ENFERMAGEM

JOSÉ EDEONES COSTA GAMA  
SUSY VERENA NASCIMENTO BITENCOURT

**CONHECIMENTOS DAS PUÉRPERAS SOBRE A ASSISTÊNCIA DE  
ENFERMAGEM AO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE DE  
ARACAJU/SE**

Aracaju  
2015

JOSÉ EDEONES COSTA GAMA  
SUSY VERENA NASCIMENTO BITENCOURT

**CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS SOBRE A ASSISTÊNCIA DE  
ENFERMAGEM AO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE DE  
ARACAJU/SE**

Artigo final apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II, do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes-UNIT, como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. MSc. Carla Grasiela Santos de Oliveira.

Aracaju  
2015

JOSÉ EDEONES COSTA GAMA  
SUSY VERENA NASCIMENTO BITENCOURT

**CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS SOBRE A ASSISTÊNCIA DE  
ENFERMAGEM AO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE DE  
ARACAJU/SE**

Artigo final apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II, do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes-UNIT, como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. MSc. Carla Grasiela Santos de Oliveira

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Banca Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. MSc. Carla Grasiela Santos de Oliveira  
Orientadora

---

Prof<sup>o</sup>. Esp. Juliana de Almeida Fonseca  
1<sup>o</sup> Examinador

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Naiane Regina Oliveira Goes Reis  
2<sup>a</sup> Examinadora

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	08
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	09
3.1 Benefícios do aleitamento materno.....	10
3.2 Dificuldades na amamentação.....	11
3.3 Assistência de enfermagem ao aleitamento materno.....	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
SOBRE OS AUTORES.....	16
REFERÊNCIAS.....	17
APÊNDICE A.....	20
APÊNDICE B.....	22
ANEXO A.....	23

# CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE DE ARACAJU/SE

## KNOWLEDGE OF PUERPERAE ABOUT NURSING ASSISTANCE TO BREASTFEEDING IN A MATERNITY ARACAJU / SE

José Edeones Costa Gama

Susy Verena Nascimento Bitencourt

Carla Grasiela Santos de Oliveira

### RESUMO

**Introdução:** O aleitamento materno corresponde a uma das etapas mais importantes no processo reprodutivo da mulher. Sua prática oferece benefícios tanto para mãe como para o recém-nascido, contudo, estes benefícios devem ser conhecidos pelos profissionais de saúde para que possam promover, proteger e apoiar a prática do aleitamento materno. **Objetivo:** identificar o conhecimento das puérperas sobre a assistência de enfermagem ao aleitamento materno em uma maternidade de alto risco de Aracaju. **Metodologia:** Caracterizou-se por uma pesquisa qualitativa, com enfoque na análise de conteúdo. Para coleta de dados, utilizou-se como instrumento a entrevista semiestruturada, por proporcionar uma relação interativa com o sujeito da pesquisa. **Resultados:** Foram realizadas entrevistas com quatorze puérperas as quais faziam parte dos critérios de inclusão da pesquisa, sendo que, 50% das puérperas encontravam-se na faixa etária entre 31 a 40 anos, 50% tinham renda de um salário mínimo, 42,9% com grau de escolaridade até o ensino médio completo, 100% realizaram o pré-natal, 42,9% das puérperas tiveram apenas um parto, 71,4% das puérperas não tiveram abortos. Quanto aos benefícios do aleitamento materno, foi evidenciado que é fonte de vitamina para o recém-nascido e também contribui para o crescimento e desenvolvimento. Em relação às dificuldades, foram relatados ingurgitamento mamário e dificuldade na pega correta. Quanto à assistência de enfermagem relataram que a enfermagem ensina, explica e retira dúvidas, como: técnicas de amamentação, higienização, pega correta do recém-nascido e como massagear a mama. **Conclusão:** Concluiu-se que as puérperas têm conhecimento sobre a assistência de enfermagem no aleitamento materno como foi observado nas falas e que estas informações foram conseguidas através do pré-natal.

**PALAVRAS – CHAVE:** Cuidados de enfermagem; saúde da mulher; aleitamento materno.

## ABSTRACT

**Introduction:** Breastfeeding represents one of the most important stages on a woman's reproductive process. Its practice offers benefits for both the mother and the new born, nevertheless, these benefits must be known by health professionals in order to promote, protect and support the practice of breastfeeding. **Objective:** Identify the knowledge of the puerperae about nursing assistance to breastfeeding in a high-risk maternity in Aracaju. **Methodology:** It was characterized by a qualitative research, focusing on content analysis. For data collection, it was used as instrument the semi-structured interview, because it provides an interactive relation with the research subject. **Results:** Interviews were performed with fourteen puerperae which were part of the research inclusion criteria, wherein, 50% of the puerperae were found in an age bracket between 31 to 40 years old, 50% of the puerperae had an income of minimum wage, 42.9% had education level through complete high school, 100% underwent to prenatal, 42.9% had only one labor, 71.4% of the puerperae did not have abortions. Regarding the benefits of breastfeeding, it was pointed that it is fountain of vitamin for the new born and also contributes to growth and development. Relative to the difficulties, were related breast engorgement and difficulty on the correct latch on to the breast. As for the nursing assistance, it was related that nursing teaches, explains and clarify doubts, such as: breastfeeding techniques, sanitation, correct latch on to the breast of the newborn and how to massage the breast. **Conclusion:** It was concluded that the puerperae have knowledge about nursing assistance on breastfeeding as it was observed in the statements and that these informations were obtained through prenatal.

KEY WORDS: Nursing care; woman's health; breastfeeding.

## 1 INTRODUÇÃO

A prática do aleitamento materno exclusivo é o único método que o recém-nascido precisa até os seis meses de vida, preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Nela envolve afeto, proteção e nutrição. As crianças que não são amamentadas exclusivamente com o leite materno durante esse período têm um risco aumentado em cerca de 20% para o desenvolvimento de doenças neonatais. Além disso, possui um risco aumentado em quatro vezes para o desenvolvimento de doenças respiratórias (SILVA; DAVIM, 2012).

Os fatores que interferem no processo de aleitamento materno exclusivo (AME) são: culturais, educativos e sociais, incluindo também, o uso de técnicas inapropriadas, que resulta no aparecimento de mamas ingurgitadas, traumas mamilares e a baixa produção do leite (SOUZA FILHO et al., 2011).

Outros fatores importantes são: o aumento da atuação das mulheres no mercado de trabalho, despreparo dos profissionais de saúde em orientar as mães sobre as boas práticas para amamentação, a falta de informações sobre os benefícios da amamentação tanto para mãe quanto para o filho, crenças da mulher e às fragilidades das políticas públicas na promoção do aleitamento materno (SILVA et al., 2011).

O papel do enfermeiro é de extrema importância no processo de amamentação, pois são esses profissionais que darão às mães as informações necessárias sobre a prática da amamentação, como os benefícios do aleitamento materno (AM), as desvantagens de não amamentar e uso das técnicas corretas da amamentação, proporcionando assim o aumento da habilidade e conseqüentemente a autoconfiança da mãe em relação à prática (GRAÇA; FIGUEIREDO; CONCEIÇÃO, 2011).

Contudo, diante dessas recomendações, a taxa do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, não atingiu índices expressivos ainda no Brasil e no mundo. Estudos mostram que América Latina, Caribe e Brasil, não atingiram 60% (recomendado pela OMS) das crianças que são amamentadas exclusivamente com leite materno, nos primeiros seis meses de vida (BRASIL, 2009a).

A Prática do aleitamento materno exclusivo (AME) no Brasil em crianças menores de seis meses é de 41% no conjunto das capitais brasileiras. A região Norte foi a que apresentou maior prevalência desta prática (45,9%), seguida da Centro-Oeste (45,0%), Sul (43,9%) e Sudeste (39,4%), com a região Nordeste apresentando a pior situação (37,0%), Segundo fontes da II Pesquisa Nacional de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais

Brasileiras e Distrito Federal, como também observado na Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno em Municípios Brasileiros, Aracaju entra com a média de 35%, inferior a média do Brasil (BRASIL, 2009b).

O aleitamento materno é a melhor forma de nutrir um bebê, pois proporciona qualidade de vida e proteção à saúde da criança e da mãe, além de criar laços mais fortes entre ambos. Porém, a amamentação não é um ato biológico natural e espontâneo, demanda aprendizado contínuo e compreensão da família e da equipe de saúde que cuida dessa mulher. Dessa forma, é necessário garantir uma adequada assistência pré-natal, no sentido de prevenir, diagnosticar e tratar os eventos indesejáveis na gestação, visando o bem-estar da gestante e de seu concepto, além de orientar quanto ao parto e puerpério. No período puerperal a equipe de enfermagem tem importante papel educativo, com vistas aos cuidados que a puérpera deve ter com ela mesma e com o bebê (RODRIGUES et al., 2014).

Crianças menores de seis meses têm maior risco de não terem suas necessidades nutricionais atendidas e mais chance de adoecer, com isso aumenta a chance de internação hospitalar podendo aumentar o número da mortalidade neonatal.

As consultas de pré-natal são de suma importância para as mulheres adquirirem conhecimento e informação com os profissionais de saúde que aproveitarão a oportunidade no momento das consultas e extrairão dessas mães o que elas sabem sobre a assistência de enfermagem ao aleitamento materno. O enfermeiro é um profissional de extrema importância nesse processo, pois é com este que a mulher passa mais tempo no período gravídico, portanto é com ele que essas mulheres irão aprender sobre: os benefícios do aleitamento materno exclusivo tanto para saúde do RN quanto pra saúde das mães, as desvantagens de introduzir o leite artificial ou qualquer outro alimento antes de completar os seis meses de vida e irão também retirar todas as dúvidas sobre as técnicas corretas para amamentar seu bebê.

A pesquisa teve como objetivo geral identificar o conhecimento das puérperas sobre a assistência de enfermagem ao aleitamento materno em uma maternidade de alto risco do município de Aracaju/SE e, como objetivos específicos: verificar grau de escolaridade; renda; realização do pré-natal e número de consultas; número de gestações e relacionar com o conhecimento sobre o aleitamento; identificar o conhecimento das puérperas sobre os benefícios do aleitamento materno para a mãe e para o bebê; relacionar o conhecimento sobre o aleitamento materno e a realização do pré-natal.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, realizada em uma maternidade pública conveniada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com especialidade em atendimento à gravidez de alto risco.

O projeto foi apresentado ao Núcleo de Educação Permanente da Maternidade e ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Tiradentes e aprovado com o parecer nº 1.047.362 (Anexo A), visando atender às recomendações da Resolução de número 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Somente após liberação da maternidade e do Comitê de Ética, a coleta de dados foi iniciada.

A coleta de dados foi realizada durante o mês de maio de 2015, no período matutino, horário liberado pela instituição. Como critérios de inclusão, foram selecionados puérperas, no setor da ala azul (internamento das puérperas), faixa etária igual ou maior de 18 anos, sem alteração funcional que impedisse de falar e que aceitaram assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A).

O universo da pesquisa correspondeu a quatorze (14) puérperas. O tamanho amostral foi determinado a partir da necessidade de informações. Foi uma amostragem por saturação de dados, ou seja, foi realizada até o ponto em que não foi obtida nenhuma nova informação e foi atingida a redundância dos dados.

Para coleta de dados foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada (Apêndice B), por proporcionar uma relação interativa com o sujeito da pesquisa. Foram aplicadas 13 perguntas abertas e fechadas criadas pelas pesquisadoras. As entrevistas foram gravadas utilizando-se um gravador digital de voz e posteriormente transcritas literalmente para melhor análise dos dados obtidos.

A partir dos dados obtidos foi realizada uma análise de conteúdo avaliando todas as informações colhidas. Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo pode ser definida como um conjunto de técnicas de análises das comunicações que visa obter, através de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de recepção destas mensagens. A análise dos dados foi efetuada com base na análise de conteúdo categorial temática, seguindo as seguintes etapas:

- Pré-análise: incluiu a transcrição das entrevistas, leitura do material para uma primeira aproximação com a estrutura e descoberta das orientações gerais para análise. Nesta

etapa foram elaboradas sínteses de cada uma das entrevistas realizadas em busca de captar o sentido mais geral das falas.

- Exploração do material: as entrevistas foram lidas várias vezes para apreensão dos elementos contidos nas falas. Após este processo, foram organizados os elementos e ideias agrupadas e foram elaboradas as categorias relacionadas ao tema central.

- Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: os dados foram discutidos e interpretados à luz do referencial teórico das representações sociais. Essa etapa envolveu um processo de apreensão do significado das falas dos participantes do estudo. Os elementos considerados como mais representativos foram aqueles que se repetiram e tiveram mais ênfase, e os que expressaram de forma global o que as mulheres conhecem sobre o aleitamento materno. Foram criados três eixos categóricos. São eles: Benefícios do aleitamento materno; dificuldades na amamentação; assistência de enfermagem ao aleitamento materno.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra constou de quatorze (14) puérperas as quais faziam parte dos critérios de inclusão da pesquisa, com idade entre 20 a 40 anos, sendo uma (7,1%) puérpera com idade entre 18 a 20 anos, seis (42,9%) puérperas com idade entre 21 a 30 anos e sete (50%) puérperas com idade de 31 a 40 anos. Em relação à renda, duas (14,3%) puérperas referiram receber menos que um salário mínimo, sete (50%) puérperas apresentavam renda de um salário mínimo, três (21,4%) puérperas referiram renda entre um a dois salários, uma (7,1%) puérpera referiu dois salários mínimos, e apenas uma (7,1%) puérpera apresentou renda entre dois a três salários.

Quanto ao nível de escolaridade, cinco (35,7%) puérperas estudaram até o ensino fundamental incompleto, seis (42,9%) até o ensino médio completo, uma (7,1%) até o ensino médio incompleto e duas (14,3%) até o ensino superior completo. De acordo com Silva et al. (2015), a interrupção do aleitamento natural antes da criança completar seis meses de vida está relacionada a vários fatores, como à baixa escolaridade, situação socioeconômica, a idade materna e suas condições de trabalho, a ausência de um companheiro, ao baixo número de consultas de pré-natal e a conseqüente falta de orientação. Já Francoso; Fortes (2011), inclui a influência de outros fatores, como, trabalho materno, estado civil, tipo de parto e estado nutricional da mãe.

Referente à realização do pré-natal, todas as puérperas afirmaram ter realizado, no que tange ao número de consultas, uma puérpera (7,1%) informou ter feito dez consultas, duas puérperas (14,3%) informaram ter feito nove consultas, três puérperas (21,4%) informaram ter feito oito consultas, duas puérperas (14,3%) informaram ter feito sete consultas, três puérperas (21,4%) informaram ter feito seis consultas, uma (7,1) informou ter feito quatro consultas, uma puérpera (7,1%) informou ter feito três consultas e uma (7,1%) informou ter feito duas consultas. Segundo o Ministério da Saúde, o ideal é que a mulher inicie o pré-natal assim que descobrir a gravidez e que tenha seis consultas durante o período gestacional e uma sétima no puerpério (BRASIL, 2012).

Em relação ao número de gestações, uma puérpera (7,1%) referiu seis gestações, uma puérpera (7,1%) referiu quatro gestações, três puérperas (21,4%) referiram três gestações, três puérperas (21,4%) referiram duas gestações e seis puérperas (42,9%) referiram uma gestação.

Quanto ao número de parto, uma puérpera (7,1%) teve cinco partos, uma puérpera (7,1%) teve quatro partos, duas puérperas (14,3%) tiveram três partos, quatro puérperas (28,6%) tiveram dois partos e seis puérperas (42,9%) tiveram um parto. Referente ao número de abortos, quatro puérperas (28,6%) já apresentaram um aborto previamente e dez puérperas (71,4%) não tiveram nenhum aborto. Os resultados predominantes foram organizados na tabela abaixo (tabela 1).

Tabela 1: Caracterização das puérperas entrevistadas, Aracaju/SE, 2015.

<b>Variáveis</b>	<b>Predominância</b>	<b>%</b>
<b>Faixa etária</b>	31 a 40 anos	50%
<b>Renda</b>	1 salário mínimo	50%
<b>Grau de instrução</b>	Ensino médio completo	42,9%
<b>Realização do pré-natal</b>	6 consultas	21,4%
	8 consultas	21,4%
<b>Gestações</b>	primigestas	42,9%
<b>Parto</b>	primíparas	42,9%
<b>Aborto</b>	não tiveram abortos	71,4%

Primíparas tem um risco maior de alteração no processo de amamentação, pois estas temem o parto como algo desconhecido e doloroso, o que é reforçado pelo fato que em nossa

sociedade, o parto está relacionado geralmente com a dor. Isso pode gerar angústia na mulher, o que refletiria sobre o bebê, prejudicando o vínculo e conseqüentemente a amamentação (CUNHA; SANTOS; GONÇALVES, 2012).

Para analisar os dados coletados a partir das questões abertas foram criados três eixos categóricos. São eles: benefícios do aleitamento materno; dificuldades na amamentação; assistência de enfermagem ao aleitamento materno. Estes agrupamentos foram elaborados a partir dos objetivos do trabalho e dos dados fornecidos durante as entrevistas.

### 3.1 Benefícios do aleitamento materno

Os avanços do conhecimento científico comprovam, cada vez mais, a importância da amamentação no desenvolvimento humano. O leite humano é uma substância biologicamente ativa, capaz de diminuir a incidência e/ou gravidade dos eventos mórbidos da primeira infância e de proteger contra o óbito infantil, como, mortes por diarreia e por infecção respiratória, além de reduzir os riscos de ocorrência de doenças (FERREIRA, 2010).

A prática do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida é de suma importância e se estende a todo o ciclo vital, reduzindo assim o risco e a gravidade de ocorrência de problemas que se manifestam tardiamente, como por exemplo, as doenças crônicas não transmissíveis, distúrbios cardiovasculares, sobrepeso, além de reduzir os índices de morbimortalidade na criança. Alguns dos benefícios são evidenciados nas falas abaixo:

“Que é a melhor fonte de vitamina para o bebê, né? Como elas dizem é a primeira vacina do bebê, né?” (Puérpera 4)

“Bom, o aleitamento materno é muito importante pra criança, pra o desenvolvimento, pra o crescimento da criança, desenvolvimento da criança, para evitar doenças também... e a criança crescer mais saudável, né?” (Puérpera 5)

“Sei que é muito importante pros primeiros dias da criança principalmente, pra... porque tem a... é... é... como é? As vitaminas é... falam que é bom pro bebê, e é o leite que é mais saudável, né? que se indica pra ele, né?” (Puérpera 6)

“Evita ficar doente, fica mais forte a criança, e até os 6 meses é bom que não gasta muito” (Puérpera 8)

“É importante para criança né porque ele é fundamental se não fosse isso minha fia eu não ia sair daqui agora porque ela perdeu muito peso” (Puérpera 13)

“É ajuda no crescimento e no desenvolvimento também” (Puérpera 14).

### 3.2 Dificuldades na amamentação

O processo de estabelecimento da amamentação inclui o aprendizado da prática pelas mulheres. Frente a isto, é importante ressaltar o papel importante do profissional de saúde na prevenção e manejo das dificuldades comuns durante a amamentação, dentre elas, ingurgitamento mamário, traumas mamilares e infecções mamárias. A má técnica de amamentação, mamadas infrequentes e em horários predeterminados, o uso de chupetas e de complementos alimentares constituem importantes fatores que podem predispor ao aparecimento de complicações da lactação que, com frequência, levam ao desmame (CAMAROTTI, 2011).

Apesar das mães terem conhecimento das vantagens do aleitamento materno e dos prejuízos aos recém-nascidos pela falta do mesmo, acabam por desmamar precocemente, por problemas relacionados principalmente à “falta de leite” e “leite fraco”. A grande maioria das mulheres tem condições biológicas de produzir leite suficiente para atender a demanda de seu filho. No entanto, a hipogalactia é o argumento mais frequentemente citado para a introdução de complementos, que pode culminar com o desmame (MOREIRA; MURARA, 2012).

As principais dificuldades encontradas pelas puérperas participantes da pesquisa foram evidenciadas nas falas abaixo:

“A única dificuldade que eu tenho é do bebê pegar o peito, assim... que fere” (Puérpera1)

“A principal é o posicionamento, pegar no bico correto assim... com a aréola, primeiro assim de tudo é a técnica de aleitamento” (Puérpera 3)

“No começo porque dói o bico dói minha fia que é uma beleza criou uma feridinha vou ficar boa em casa” (Puérpera 7)

“Tive porque não tava saindo eu tive que ir aqui no banco de leite pra ela poder fazer exercício pra poder sair o leite” (Puérpera 10)

“Eu tava com dificuldade de amamentar aí estimulei, estimulei até chegar o leite, através dos profissionais daqui do banco de leite, ela não tava conseguindo pegar a aréola” (Puérpera 13)

“Sim, tive por ser marinheira de primeira viagem e pouco ensinamento” (Puérpera 14).

### 3.3 Assistência de enfermagem ao aleitamento materno

O enfermeiro é o profissional que deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequados, considerando ser ele capacitado em aleitamento materno, e que poderá atuar junto à população, não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada, de forma efetiva (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013).

Nesse sentido, o enfermeiro é o profissional que mais se relaciona com a mulher durante o período gravídico-puerperal e tem importante papel nos programas de educação em saúde, sejam esses nos postos de saúde, no domicílio e nos hospitais, durante o pré-natal. É ele que prepara a gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de adaptação da mãe ao aleitamento aconteça de forma tranquila, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações tanto para mãe, quanto para o bebê. Pôde-se perceber a assistência prestada nas falas abaixo:

“Eles ensinam tudo isso maravilhoso” (Puérpera 1)

“Eu acho uma opinião boa e ela dá muita explicação boa, apóia, orienta muitas pessoas” (Puérpera 2)

“Primeiro assim de tudo é a técnica de aleitamento que eles me ensinaram muito e ainda me ensinam, e a questão de higiene como vou tratar esse leite, pra desmamar eles me ajudaram muito” (Puérpera 3)

“Eles são primordiais porque acabam... é que ajuda a gente em tudo, né? Em relação a tudo porque principalmente quem é mãe de primeira viagem agente fica sem saber pra onde correr, né? E como eles que estão acostumados aqui ajuda agente em tudo, socorre pra tudo” (Puérpera 4)

“Então é muito importante a parte da enfermagem, que nos deixa assim, orientados, né? Tiras dúvidas da gente” (Puérpera 5)

“Eu acho bom, porque ela orienta, né? Faz orientações pra pessoas que não conhece e acha que não presta, sabe? Eu acho que a orientação é muito bom” (Puérpera 6)

“É ...é importante ela me ensinou como pegar como ajeitar ela pra dar mama, como massagear, entendeu?” (Puérpera 7)

“Assim, às vezes ela ensina a maneira né que a posição assim pra o nenê pegar o peito pra que ele venha mamar melhor” (Puérpera 9)

“Aqui onde eu tô eu recebi orientação delas né sobre amamentar, a forma de amamentar pra criança não machucar o seio foi bem proveitoso pra mim” (Puérpera 12)

“O enfermeiro me orientou muito bem, vinha ensinava os primeiros passos como era que ia ser que foi difícil, mas to aqui já estamos de alta mas foi muito bom os profissionais me ajudaram bastante” (Puérpera 13)

“Incentiva, explica, ensina, exige porque aqui exige muito” (Puérpera 14)

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para a realização dessa pesquisa foram utilizadas como fonte as entrevistas narradas por quatorze puérperas, com o intuito de saber seu conhecimento sobre a assistência de enfermagem ao aleitamento materno, como também, a que atribuem estes conhecimentos e as dificuldades encontradas durante o processo de aleitamento materno.

Em relação ao conhecimento das puérperas sobre a assistência da enfermagem no aleitamento materno, foi observado nas falas que, apesar da grande maioria das puérperas ter apenas o ensino médio, conseguiram nos passar algumas informações sobre a importância da enfermagem nesse período e que estas informações foram conseguidas através do pré-natal.

Percebeu-se a importância de fazer um pré-natal com qualidade sabendo que o profissional de saúde deve apoiar as gestantes, escutando-as, esclarecendo suas dúvidas, preocupações e favorecendo a troca de experiências. As orientações prestadas durante a assistência ao pré-natal são de suma importância e irão contribuir para a decisão da mulher pelo aleitamento materno, para a sua duração, como também para prevenir possíveis aparecimentos de complicações na amamentação.

Com relação aos eixos categóricos apresentados, observou-se que as puérperas tinham informações básicas suficiente para dar continuidade à amamentação durante o período necessário recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS) que é o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e aleitamento complementar até dois anos de idade. O Brasil tem que investir cada vez mais em políticas

públicas para assim aumentar a taxa de aleitamento materno exclusivo e atingir o recomendado pela OMS que é de 60%.

Durante a pesquisa foi observado que as puérperas sentiam a necessidade de ter o enfermeiro por perto constantemente durante o período puerperal, mas infelizmente sabe-se que isso não é possível, por conta da alta demanda de pacientes, sobrecarga de trabalho, entre outros fatores.

### **SOBRE OS AUTORES**

José Edeones Costa Gama é graduando em enfermagem (2015/1) pela Universidade Tiradentes. Email: susyedeone@yahoo.com.br; Susy Verena Nascimento Bitencourt é graduanda em enfermagem (2015/1) pela Universidade Tiradentes. Email:susyedeone@yahoo.com.br; Carla Grasiela Santos de Oliveira é enfermeira, doutoranda em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes, mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes (2012), docente do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes e orientadora do presente artigo. Email: carlagrasiela.enfermeira@hotmail.com.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, Kadydja Russell de Araújo. FARIAS, Maria do Carmo Andrade Duarte de. MELO, Wanderson dos Santos Nunes de. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde debate**, v.37, n.96, Rio de Janeiro, 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOCCOLINI, Cristiano Siqueira. Aleitamento materno: determinantes sociais e repercussões na saúde infantil. **Tese de Doutorado**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/professor/Downloads/boccolinicsa.pdf>. Acesso em: 21 set. 14.
- BRASIL. Porta Brasil. **Pré-natal é fundamental para uma gravidez saudável, diz ministério da saúde**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2012/05/pre-natal-e-fundamental-para-uma-gravidez-saudavel-diz-ministerio-da-saude>>. Acesso em: 01 de jun. 2015
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil. Aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília, 2009a. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rede\\_amamenta\\_brasil\\_caderno\\_tutor.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rede_amamenta_brasil_caderno_tutor.pdf)>. Acesso em: 24 set. 14.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**. Brasília, 2009b. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_prevalencia\\_aleitamento\\_materno.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf)>. Acesso em: 15 set. 14.
- BRASIL. Portal saúde SUS. **Rede Amamenta Brasil**. Brasília, 2011. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rede\\_amamenta\\_brasil\\_primeiros\\_passos.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rede_amamenta_brasil_primeiros_passos.pdf)>. Acesso em: 18 set. 14.
- CAMINHA et al. Aspectos históricos, científicos, socioeconômicos e institucionais do aleitamento materno. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** vol.10, no.1, Recife jan./mar, 2010.
- CAMAROTTI et al. Perfil da prática da amamentação em grupo de mães adolescentes. **Acta Paul Enferm.** v.24, n.1, São Paulo, 2011.
- CUNHA, Ana Cristina Barros. SANTOS, Carmelita. GONÇALVES, Raquel Menezes. Concepções sobre maternidade, parto e amamentação em grupo de gestante. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. v. 64, n. 1, Rio de Janeiro, 2012.
- DIOGO, Emanuella Freitas. SOUZA, Taiane. ZOCCHÉ, Denise de Azambuja. Causas do desmame precoce e suas interfaces com a condição socioeconômica e escolaridade. **Enfermagem em Foco**, v.2, n.1, p.10-13, Rio Grande do Sul, 2011.
- FERREIRA et al. Aleitamento materno por trinta ou mais dias é fator de proteção contra sobrepeso em pré-escolares da região semiárida de Alagoas. **Rev. Assoc. Med. Bras.** vol.56 no.1, São Paulo, 2010.

FIGUEREDO, Sonia Fontes. MATTAR, Maria José Guardiã. ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. Iniciativa Hospital Amigo da Criança - uma política de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. **Acta paul. Enferm**, v.25, n.3, São Paulo, 2012.

GALVÃO, Dulce Garcia. Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.64, n.2. Mar./Apr. Brasília, 2011.

GRAÇA, Luís Carlos Carvalho. FIGUEIREDO, Maria do Céu Barbiéri. CONCEIÇÃO, Maria Teresa Caetano Carreira Conceição. Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.19, n.2, Viana do Castelo - Portugal, 2011.

JOVENTINO, Emanuella Silva et al. Tecnologias de enfermagem para promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Rev Gaúcha Enferm**, v.32, n.1, Rio Grande do Sul, 2011.

LEONE, Cléa Rodrigues. SADECK, Lilian dos Santos R. Fatores de risco associados ao desmame em crianças até seis meses de idade no município de São Paulo. **Rev. paul. pediatr**. v.30 n.1, São Paulo 2012.

MARTINS, Maria Zilda Oliveira. SANTANA, Licia Santos. Benefícios da amamentação para saúde materna. **Interfaces Científicas Saúde e Ambiente**, v.1, n.3, p. 87-97, Aracaju, 2013.

MACHADO, Mariana de Oliveira Fonseca. et al. Aleitamento materno: conhecimento e prática. **RevEscEnferm USP**, v.46, n.4, Minas Gerais, 2012.

MEIRELLES, Livia Xavier de. Amamentação sob a óptica do desejo e das tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem: narrativas de vida. **Dissertação de Mestrado**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <[http://www.bdtd.uerj.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=664](http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=664)>. Acesso em: 22 set. 14.

MOREIRA, Aline Sobania Hiittener. MURARA, Adriana Zadrozny. Aleitamento materno, desmame precoce e hipogalactia: o papel do nutricionista. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná**. v.2, n.2, p.61-81. Parana, 2012.

NEVES, Cassia Vilene. MARIN, Angela Helena. A impossibilidade de amamentar em diferentes contextos. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n.38, p.198-214, Rio Grande do sul, 2013.

PAIVA, Cecília Virgínia Araújo et al. Aleitamento materno de recém-nascidos internados: dificuldades de mães com filhos em unidade de cuidados intensivos e intermediários neonatais. REME. **Rev Min Enferm**, v.17, n.4, p. 924-931, Ceará, 2013.

RODRIGUES et al. Fatores do pré-natal e do puerpério que interferem na autoeficácia em amamentação. **Esc. Anna Nery**, v.18, n.2. Rio Grande do Sul, 2014.

SOUZA FILHO, Manoel Dias. NETO, Pedro Nolasco Tito Gonçalves. MARTINS, Maria do Carmo de Carvalho. Avaliação dos problemas relacionados ao aleitamento materno a partir do olhar da enfermagem. **CogitareEnferm**, v.16, n.1, PiauÍ, 2011.

SILVA, Camila Augusta. DAVIM, Rejane Maria Barbosa. Mulher trabalhadora e fatores que interferem na amamentação: revisão integrativa. **Revista da Rede de Enfermagem do nordeste**, v.13, n.5, Rio Grande do Sul, 2012.

SILVA et al. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Rev. bras. enferm**, v.67, n.2, Rio Grande do Sul, 2011.

SILVA et al. **Fatores associados ao tempo e frequência do aleitamento materno**. Minas Gerais, 2015. Disponível em:< <http://www.ufjf.br/gradnutricao/files/2015/03/fatores-associados-ao-tempo-e-frequeancia-do-aleitamento-materno.pdf>>. Acesso em: 02 de jun. 2015.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE TIRADENTES  
DIREÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, autorizo a *Universidade Tiradentes*, por intermédio dos alunos, José Edeones Costa Gama e Susy Verena Nascimento Bitencourt, devidamente assistidos pela sua orientadora Profa. MSc. Carla Grasiela Santos de Oliveira, a desenvolver a pesquisa abaixo descrita:

1-Título da pesquisa: Conhecimento das puérperas sobre assistência de enfermagem ao aleitamento materno.

2-Objetivos Primários e secundários: Identificar o conhecimento das puérperas sobre a assistência de enfermagem ao aleitamento materno em uma maternidade de alto risco do município de Aracaju/SE, verificar grau de escolaridade, renda, realização do pré-natal e número de consultas, número de gestação e relacionar com o conhecimento sobre o aleitamento, identificar o conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno para mãe e para o bebê, relacionar o conhecimento sobre o aleitamento materno e a realização do pré-natal.

3-Descrição de procedimentos: Serão realizadas entrevistas com perguntas abertas e fechadas no qual serão gravadas e posteriormente transcritas.

**4-Justificativa para a realização da pesquisa:** As consultas de pré-natal são de suma importância para as mulheres adquirirem conhecimento e informação com os profissionais de saúde o enfermeiro é o profissional mais importante, pois a mulher passa mais tempo com o enfermeiro no período gravídico e é com o profissional de enfermagem que essas mulheres vão aprender sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo tanto para saúde do RN quanto pra saúde dela, sobre as desvantagens de introduzir o leite artificial ou qualquer outro alimento antes de completar os seis meses de vida, vão aprender sobre as técnicas corretas para amamentar.

5-Desconfortos e riscos esperados: Apesar dos riscos serem mínimos, os mesmos serão reduzidos ao máximo para que não haja constrangimento; não haverá divulgação das identidades, mantendo o sigilo das mesmas; não haverá numeração para identificar os formulários. Fui devidamente informado dos riscos acima descritos e de qualquer risco não descrito, não previsível, porém que possa ocorrer em decorrência da pesquisa será de inteira responsabilidade dos pesquisadores.

6-Benefícios esperados: A pesquisa tem como benefício a apresentação de dados qualitativos para a comunidade científica sobre o conhecimento das puérperas sobre o papel do enfermeiro na amamentação.

7-Informações: Os participantes têm a garantia que receberão respostas a qualquer pergunta e esclarecimento de qualquer dúvida quanto aos assuntos relacionados à pesquisa. Também os pesquisadores supracitados assumem o compromisso de proporcionar informações atualizadas obtidas durante a realização do estudo.

8-Retirada do consentimento: O voluntário tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, não acarretando nenhum dano ao voluntário.

9-Aspecto Legal: Elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atende à Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF.

10-Confiabilidade: Os voluntários terão direito à privacidade. A identidade (nomes e sobrenomes) do participante não será divulgada. Porém os voluntários assinarão o termo de consentimento para que os resultados obtidos possam ser apresentados em congressos e publicações.

11-Quanto à indenização: Não há danos previsíveis decorrentes da pesquisa, mesmo assim fica prevista indenização, caso se faça necessário.

12- Os participantes receberão uma cópia deste Termo assinada por todos os envolvidos (participantes e pesquisadores).

13-Dados do pesquisador responsável:

Nome: Carla Grasiela Santos de Oliveira

Endereço profissional/telefone/e-mail: Av. Murilo Dantas, 300, Bairro Farolândia. Telefone: 3218-2136, carlagrasiela.enfermeira@hotmail.com.

*ATENÇÃO:* A participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em casos de dúvida quanto aos seus direitos, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes.

CEP/Unit - DPE

Av. Murilo Dantas, 300 bloco F – Farolândia – CEP 49032-490, Aracaju-SE.

Telefone: (79) 32182206 – e-mail: cep@unit.br.

Aracaju, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_.

---

ASSINATURA DO VOLUNTÁRIO

---

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

## APÊNDICE B – FORMULÁRIO PARA ENTREVISTA

UNIVERSIDADE TIRADENTES  
DIREÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE  
CURSO DE ENFERMAGEM

TÍTULO DA PESQUISA: Conhecimento das puérperas sobre a assistência de enfermagem ao aleitamento materno em uma maternidade de Aracaju/SE.

AUTORES: José Edeones Costa Gama, Susy Verena Nascimento Bitencourt.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> MSc. Carla Grasiela Santos de Oliveira

Roteiro de Coleta de dados

- 1) Idade
- 2) Renda
- 3) Grau de escolaridade
- 4) Fez consulta de pré natal?
- 5) Se sim, quantas consultas de pré natal?
- 6) Número de gestações
- 7) Número de partos
- 8) Número de abortos
- 9) O que você sabe sobre os benefícios do aleitamento materno?
- 10) Como adquiriu essas informações?
- 12) Quais as dificuldades para a amamentação?
- 13) O que você sabe sobre assistência de enfermagem ao aleitamento materno

## ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE TIRADENTES -  
UNIT

## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Conhecimento das puérperas sobre a assistência de enfermagem ao aleitamento materno em uma maternidade de Aracaju/SE

**Pesquisador:** Carla Grasiela Santos de Oliveira

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 40002514.2.0000.5371

**Instituição Proponente:** SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.047.362

**Data da Relatoria:** 30/04/2015

**Apresentação do Projeto:**

A pesquisa tem como objetivo geral identificar o conhecimento das puérperas sobre a assistência de enfermagem ao aleitamento materno em uma maternidade de alto risco do município de Aracaju/SE. Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, será realizada uma entrevista com as puérperas utilizando um questionário com perguntas abertas e fechadas feitas pelos pesquisadores para obtermos informações sobre o conhecimento das mesmas, as entrevistas serão feitas com gravador e depois transcritas para o papel. Após a aprovação do Comitê de Ética e pesquisa (CEP) da Universidade Tiradentes e da coordenação da maternidade, enquadrada as normas da Resolução nº 466, de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos, será prosseguida a coleta dos dados por questionário. A partir dos dados obtidos será feita uma análise de conteúdo, avaliando todas as informações colhidas através da gravação de entrevista. A pesquisa tem como benefício a apresentação de dados qualitativos para a comunidade científica sobre o conhecimento das puérperas sobre a assistência de enfermagem ao aleitamento materno. Espera-se com este estudo obter dados sobre o conhecimento das puérperas na prática do enfermeiro quanto ao aleitamento materno, e ajudar as puérperas a esclarecer as dúvidas sobre a importância do profissional de enfermagem nas orientações dessa prática.

**Endereço:** Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo  
**Bairro:** Bairro Farolândia **CEP:** 49.032-490  
**UF:** SE **Município:** ARACAJU  
**Telefone:** (79)3218-2206 **Fax:** (79)3218-2100 **E-mail:** cep@unit.br

Continuação do Parecer: 1.047.362

**Objetivo da Pesquisa:****Objetivo Primário:**

Identificar o conhecimento das puérperas sobre a assistência de enfermagem ao aleitamento materno em uma maternidade de alto risco do município de Aracaju/SE.

**Objetivos Secundários:**

Verificar grau de escolaridade, renda, realização do pré-natal e número de consultas, número de gestações e relacionar com o conhecimento sobre o aleitamento;

Identificar o conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno para a mãe e para o bebê;

Relacionar o conhecimento sobre o aleitamento materno e a realização do pré-natal.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os autores declaram que apesar dos riscos serem mínimos de exposição da participante voluntária, os mesmos serão reduzidos ao máximo para que não haja constrangimento; não haverá divulgação das identidades, mantendo o sigilo das mesmas; não haverá numeração para identificar os formulários.

A pesquisa tem como benefício a apresentação de dados qualitativos para a comunidade científica sobre o conhecimento das puérperas na assistência da enfermagem ao aleitamento materno.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa foi avaliada anteriormente, quando apresentou algumas inadequações. Volta para reavaliação após resolução das pendências.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

As documentações foram inseridas corretamente e encontram-se datadas e assinadas conforme as normas descritas na Resolução CNS n° 466/12.

**Recomendações:**

Após resolução das pendências, o projeto deve ser aprovado e a pesquisa realizada.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há pendências ou inadequações para este projeto de pesquisa.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Endereço: Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo  
Bairro: Bairro Farolândia CEP: 49.032-490  
UF: SE Município: ARACAJU  
Telefone: (79)3218-2206 Fax: (79)3218-2100 E-mail: cep@unit.br

**UNIVERSIDADE TIRADENTES -  
UNIT**

Continuação do Parecer: 1.047.362

O CEP informa que de acordo com a Resolução CNS n° 466/12, Diretrizes e normas XI. 1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais e XI. 2 - XI.2 - Cabe ao pesquisador: a) apresentar o protocolo devidamente instruído ao CEP ou à CONEP, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa; b) elaborar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e/ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, quando necessário; c) desenvolver o projeto conforme delineado; d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

ARACAJU, 04 de Maio de 2015

---

**Assinado por:  
ADRIANA KARLA DE LIMA  
(Coordenador)**

**Endereço:** Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo  
**Bairro:** Bairro Farolândia **CEP:** 49.032-490  
**UF:** SE **Município:** ARACAJU  
**Telefone:** (79)3218-2206 **Fax:** (79)3218-2100 **E-mail:** cep@unit.br